

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

O SER SUBCONSCIENTE

de GUSTAVE GELEY

O tradutor da versão brasileira refere o seguinte, a propósito deste livro e do autor:

1

- «Quando, em 1899, o Dr. Gustave Geley dava ao público *O Ser Subconsciente*, provavelmente não imaginava o inestimável trabalho que prestava ao mundo científico e cristão, quanto ao testemunho que assinava; testemunho em prol dos princípios propagados a viva voz pela Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec. Toda a verdade fura o bloqueio maciço do inconformismo, sobrevive às investidas desnorteadas do obscurantismo, galga as encostas pedregosas do tempo, atravessa os séculos e brilha intensamente, quanto mais intenso for o quilate de pureza que abarque.

«Há sempre, no entanto, necessidade de difusão da verdade, qualquer que ela seja pelos meios convenientes à grandeza que encerre: se verdade científica, meios científicos; se verdade religiosa, meios religiosos; se verdade filosófica, meios filosóficos.

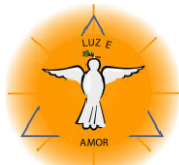
«Por isso, a difusão espírita deve ser conscienciosa, imparcial, moralizada, filosófica, científica, cristã, numa palavra. O que não se atenha às regras da cristandade não pode ser tido como autenticamente espírita [...] Só com a argumentação científica não há base sólida; só com raciocínios filosóficos não existe equilíbrio; simples entendimento moral, sem assimilação integral, não possibilita sobrevivência do novo corpo.

«Nenhum pássaro voa com uma só asa. Cada ser humano apresenta necessidades peculiares que, na medida do possível e do racional, devem ser atendidas. E é precisamente neste ponto que a unidade das duas asas se faz imperiosa. O homem que entende essa unidade está de posse da chave certa que abre as portas do Reino dos céus [...]

«Nele encontramos o raciocínio preciso, a forma adequada, a perspicácia que não alfineta e a simplicidade tocante, esta última, aliás, a marca registrada do Dr. Geley, o trunfo que lhe assegurou o agrado de todos os seus leitores»

Esta obra está estruturada em capítulos e sub-capítulos que tratam de assuntos como os *factos obscuros de psicologia normal e da psicologia anormal, da função cerebral e fenómenos conscienciais, a hipótese de uma subconsciência superior distinta da subconsciência automática, a loucura essencial, hipnotismo e manifestações principais, a lucidez concebida como faculdade da subconsciência superior, exteriorização e subconsciência superior, filosofia palingenética e induções metafísicas.*

A seguir transcrevemos alguns excertos, de modo a possibilitar uma apresentação sumária tanto do estilo do autor como da abordagem temática:



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

- «As ideias novas constituem testes avançados para quem quer que ouse desposá-las. Em todos os tempos, em todas as regiões, houve dúvidas quanto à veracidade dos factos; o raciocínio foi e continuará sempre a ser o grande trunfo do espírito chegado ao reino humano [...] «Dentro da Ciência, preocupada com o esclarecimento da vida, do Universo, houve sempre e sempre haverá o legítimo cientista, isto é, aquele que, lançando mão dos métodos científicos, prossegue na pesquisa sem espírito prevenido, sem a má vontade dos falsos pesquisadores e com a lúcida atenção do cérebro e do coração.

«A antiga Metapsíquica que, na classificação de Charles Robert Richet – o genial descobridor da anafilaxia, pacifista emérito, estudioso do calor animal –, ocupa lugar de destaque no desenvolvimento do Século XIX, é, no seu conceito, a ciência que tem por objecto os fenómenos físicos ou psicológicos devidos a forças que parecem inteligentes, ou a faculdades desconhecidas do espírito. Esse o Richet ainda não convicto da realidade do Espírito imortal, da sobrevivência do ser. Eis agora o mesmo cientista depois das pacientes pesquisas efectuadas na companhia de inúmeros estudiosos de grande mérito: O mundo oculto existe. Correndo o risco de ser olhado por meus contemporâneos como um insensato, creio que existem fantasmas»

- «Além disso, quem esquece a resposta que os Espíritos dão a Allan Kardec, quando respondem a respeito da intenção de quem obra: *Deus vê mais a intenção*. Aí mesmo reside a relatividade do mal, relatividade essa que só poderia ser resolvida pelo absoluto, porque este a ela subtrai qualquer manobra mais hábil com vistas a eternizar-se. «Por isso, justamente, que, ainda que o quisesse, o homem não estacionaria, mas caminharia sempre. No campo científico, Geley – e muitos outros, como dissemos – incumbiu-se de proclamar tal verdade, comprovando-a quantas vezes forem necessárias.

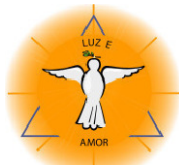
«Ora, da transitoriedade e da relatividade do mal, eminentemente superável e destrutível pela construção do bem, o Doutor chega à conclusão de que:

«1. O mal é a medida da inferioridade dos mundos e dos seres.

«Isso, em outras palavras, acompanha o que proclamaram os Espíritos ao Codificador, quando com ele estudaram a evolução dos Espíritos e a escala evolucionista dos mundos, assunto também magistralmente tratado na obra *Os Quatro Evangelhos*, de J. B. Roustaing. O mal é consequência da imperfeição do Espírito, sendo a medida de seu estado íntimo, como Espírito.

«2. O mal é a condição que favorece a evolução.

«Nada de precipitações. Para o relativo (que somos e no qual vivemos), do qual faz parte a imperfeição maior ou menor (ver item anterior), o mal é consequência dos actos praticados. Se o erro é o mal, a partir da falência estamos no erro, e só pela vitória sobre ele conseguiremos a libertação final. É, em outras palavras, o que Léon Denis também assegura, quando confere à dor o papel de reveladora sublime e grande libertadora. Quanto maior o erro mais amargo deverá ser o remédio; quem nega semelhante facto não aceita a lei da causa é efeito. Ora, dizemos nós, se o mal é medida da



**ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA**

inferioridade dos mundos e, dos seres, ele o será nos seres e nos mundos onde exista imperfeição»

- «Aliás, é a única forma de compreendermos a justiça divina e, só assim, não há de facto privilégio. Sim, porque o livre-arbítrio passa a ser inerente ao Espírito que deixou os reinos inferiores da Criação, tendo já penetrado o estado consciência pleno. Essa a razão por que a resposta que os Espíritos deram a Kardec vem vazada nos seguintes termos: 121. Por que é que alguns Espíritos seguiram o caminho do bem e outros o do mal? - R. Não têm eles o livre-arbítrio? Deus não os criou maus; criou-os simples e ignorantes, isto é, tendo tanta aptidão para o bem quanto para o mal. Os que são maus, assim se tornaram por vontade própria.

«E esse o motivo por que o mal haverá sempre de ser opção, constituindo-se em escolha pura e simples que o Espírito realiza depois que se ache investido do raciocínio, precioso e perigoso dom»

Terminamos com a seguinte transcrição:

- «As relações entre o fenómeno geral exteriorização e o fenómeno geral subconsciência superior são evidentes. Recordo, para melhor aproveitar essas relações, as principais verificações relativas a um e a outro:

«1 - Exteriorização – Pode uma quantidade da força, da inteligência e da matéria ser exteriorizada do organismo, agir, perceber; pensar, organizar, fora dos músculos, dos órgãos dos sentidos e do cérebro. Na maior parte das vezes, essa exteriorização só é possível por meio dos estados hipnótico, sonâmbulo, mediúnico, e durante eles. Em geral, a força inteligente exteriorizada escapa à vontade e à consciência normais, submetendo -se à direção da subconsciência.

«2 - Subconsciências superiores – Há em nós um conjunto de faculdades e de conhecimentos subscientes que se distinguem nitidamente das manifestações da subconsciência automática, em psicologia classificada e descrita por sua extensão, sua originalidade, sua autonomia e sua característica, geral. Elas constituem uma consciência superior que, em maior parte, só é apreciável nos estados hipnótico, sonâmbulo, mediúnico, e pelos fenómenos de exteriorização que dirige. «Como se vê, as relações da exteriorização com a subconsciência superior são constantes. Mesma origem: os estados psíquicos anormais. «Mesmo modo de manifestação. Mesma independência da vontade consciente. Dependência estreita e recíproca: a exteriorização e a subconsciência superior manifestam-se uma com a outra e uma pela outra. Impõe-se a seguinte conclusão: A exteriorização e a subconsciência superior são dois aspectos, inseparáveis, da mesma manifestação psíquica»

DESEJAMOS UMA BOA LEITURA!

O Livro em Destaque a partir do dia 15 será:

GRILHÕES PARTIDOS / de Divaldo P. Franco